Reinventing Cities

A design competition for green and thriving public spaces in São Paulo

One-phase open project competition

Termo de Referência

Sumário

Prefácio 3

Organizadores 4

Mudanças climáticas e Importância dos espaços públicos 4

Introdução 5

Histórico e Caracterização da Área 6

Objetivos e Diretrizes Gerais 8

Objeto do Concurso 9

Objetivos e Diretrizes Específicos de cada Área 17

Premissas de Projeto 20

10 abordagens de design para espaços públicos verdes e prósperos 20

Acesso a informações e Suporte 21

Site dedicado 21

Dataroom 21

Legislação, Normas, Planos e Guias 21

Prefácio

O Centro da cidade de São Paulo é espaço de diversidade. Tudo em seu território é superlativo: a circulação de pessoas, a oferta de transporte público, as oportunidades de emprego, o patrimônio histórico e cultural e as opções de lazer, entre outros. Por quase 400 anos, esteve nesta região o motor da cidade de São Paulo.

A partir de meados do século XX, entretanto, o Centro paulistano experimentou um processo de esvaziamento, a exemplo de dinâmicas enfrentadas por metrópoles no mundo. Aos poucos, houve a migração progressiva de setores econômicos para regiões mais modernas dentro da cidade e esse movimento levou ao surgimento de vazios urbanos na região central, que, progressivamente, foram acentuando-se, chegando ao quadro atual, bastante desafiador.

Nas últimas décadas, foram muitos os planos para requalificar o Centro de São Paulo e encontrar uma nova vocação para essa região. Todos eles trouxeram contribuições para minimizar os efeitos do abandono ao longo do tempo, mas nada foi capaz, até hoje, de promover uma transformação definitiva que devolva ao Centro um espaço atraente para as pessoas e os negócios.

O Concurso que a SP Urbanismo realizará em parceria com o C40 Cities neste ano é uma excepcional oportunidade que se apresenta à cidade no sentido de mobilizar arquitetos e urbanistas no Brasil e em outros países para a missão de resgate do nosso Centro de São Paulo. Especialmente num contexto pós-pandemia, repensar esses espaços de convivência e de passagem torna-se ainda mais urgente e fundamental para a construção de uma cidade mais sustentável e resiliente.

Temos consciência do enorme desafio que isso representa, mas acreditamos que, numa ampla parceria, será possível reverter o cenário atual e entregar aos paulistanos e a todos que nos visitam um Centro à altura da história, necessidades e desafios de São Paulo. Contamos com a colaboração de todos!

César Angel Boffa de Azevedo
Presidente da SP Urbanismo

Organizadores

Sobre a C40

A C40 é uma rede de prefeitos de quase 100 cidades líderes mundiais que colaboram para promover as ações urgentes necessárias neste momento para enfrentar a crise climática. A C40 representa mais de 700 milhões de pessoas e um quarto da economia global. Para saber mais, acesse o site www.c40.org.

Sobre a São Paulo Urbanismo

A São Paulo Urbanismo é uma empresa pública vinculada à Prefeitura de São Paulo cujo principal objetivo é apoiar e desenvolver ações destinadas ao planejamento e à promoção do desenvolvimento urbano para implantação de planos e projetos no âmbito do município de São Paulo. Para saber mais, acesse o site http://www.spurbanismo.sp.gov.br.

Mudanças climáticas e Importância dos espaços públicos

A mudança climática representa uma ameaça existencial à humanidade e requer uma resposta global unificada em todos os níveis da sociedade. As cidades devem acelerar as ações para enfrentar as emissões globais e mitigar os impactos adversos das mudanças climáticas.

No coração das cidades está uma oportunidade única para combater as emissões e criar uma melhor qualidade de vida, principalmente por meio de uma infraestrutura mais eficiente e melhor planejamento urbano. Nesse contexto, os espaços públicos desempenham um papel importante na criação de cidades mais sustentáveis e resilientes, fomentando um modelo de urbanização de baixo carbono. Por exemplo, os espaços públicos formam a espinha dorsal da mobilidade urbana. Como o transporte é responsável por 27% das emissões globais, os espaços públicos são um foco extremamente importante para acelerar a redução das emissões.

Os espaços públicos também são fundamentais na formação das comunidades, proporcionando espaços de interação social, além de promover saúde e bem-estar. Eles podem realmente ser definidos como a "sala de estar de uma cidade" - um lugar onde as pessoas podem se reunir, criando uma sensação de conexão. Portanto, redesenhar espaços públicos oferece a possibilidade de construir resiliência e promover mudanças comportamentais em toda a cidade, diminuindo assim a Pegada de Carbono.

A pandemia da COVID-19 levou a um rápido e sem precedente esquema de desdobramento do espaço viário para ajudar às pessoas e aos negócios a se adaptarem aos desafios do *lockdown*. Até certo ponto, isto acelerou o avanço da

necessidade de ruas mais verdes e centradas nas pessoas em cidades de todo o mundo. As cidades têm agora a oportunidade de colher, nessas mudanças temporárias, os benefícios permanentes; reimaginar ruas e espaços públicos que beneficiem as pessoas de todos os lugares, idades e habilidades, e acelerar um futuro mais resiliente e inclusivo.

Para acelerar a mudança transformadora nas cidades, o *Reinventing Cities São Paulo* convoca arquitetos, urbanistas e mentes criativas a transformar espaços públicos em áreas prósperas e mais verdes, onde as comunidades podem prosperar enquanto abraçam um estilo de vida mais sustentável.

Introdução

O presente Termo de Referência tem como finalidade estabelecer os objetivos, as premissas, as diretrizes e o escopo para o desenvolvimento de Estudo Preliminar de Requalificação de Espaços Livres Públicos, através do Concurso "*Reinventing Cities São Paulo*" para quatro diferentes áreas localizadas na região central da cidade de São Paulo.

A escolha das áreas foi feita a partir de um levantamento realizado pela São Paulo Urbanismo para identificar os projetos executados e em elaboração para a região central da cidade. No levantamento foi possível identificar diversos espaços livres públicos que tem como elo um anel viário em torno do centro. Mais conhecido como Rótula Central, este anel viário circunda e delimita simbolicamente o Centro Histórico e foi implantado em uma época em que as intervenções urbanísticas priorizavam o tráfego de automóveis.

O objetivo principal desta iniciativa é requalificar o anel viário, transformando seus espaços em um trajeto mais convidativo aos pedestres e aos meios de locomoção não poluentes como bicicletas, patinetes, entre outros. Além disso, esta proposta visa promover a sustentabilidade do espaço público, a excelência em acessibilidade universal, a valorização do patrimônio histórico e a criação de espaços agradáveis para convivência dos diversos públicos que frequentam a região.

Ressalta-se que as áreas selecionadas visam intervenções estratégicas em importantes cruzamentos de grandes avenidas que podem configurar "portais" de entrada para o centro ao mesmo tempo em que conectam a região com o restante da cidade.

Por fim, destaca-se que o presente Termo de Referência é o Anexo I do Edital do Concurso e reúne informações gerais das quatro áreas objeto do Concurso enquanto os *Site Requirements* (Anexos II, III, IV e V do Edital) reúnem as informações específicas de cada área. Dessa forma, pretende-se facilitar o entendimento das especificidades, diretrizes e objetivos pretendidos para cada área de intervenção.

Histórico e Caracterização da Área

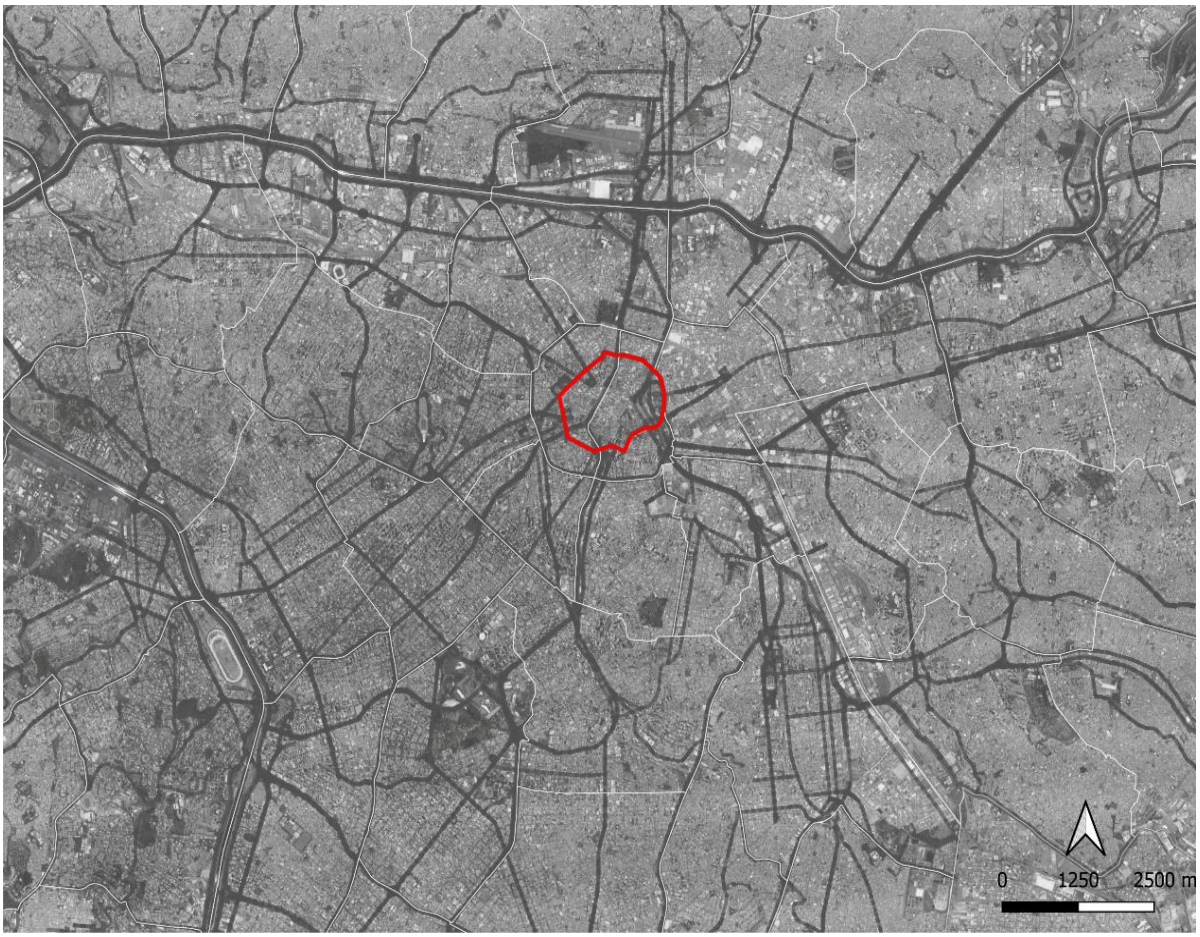
A região de estudo se trata do Centro de São Paulo que apresenta completa infraestrutura e urbanização consolidada, onde se localizam os principais edifícios institucionais do Município, além de ruas de comércio especializado e edifícios de interesse cultural e turístico, que atraem visitantes das mais variadas regiões do país.

O Centro de São Paulo é o marco inicial da ocupação urbana da cidade, que se originou no Pátio do Colégio e, até meados do século XIX, limitou-se ao triângulo formado pelas igrejas de São Bento, da Ordem Terceira do Carmo e de São Francisco, região conhecida como Centro Histórico. A partir da segunda metade do século XIX, a urbanização avançou para oeste do Anhangabaú, dando origem à região conhecida hoje como Centro Novo, onde foram implantados alguns dos edifícios mais emblemáticos da cidade, como o Teatro Municipal.

No início do século XX, a cidade experimentou um acelerado processo de urbanização, que extrapolou os limites do Centro tradicional. Este processo foi orientado por um modelo de urbanização que priorizava o automóvel, onde extensas avenidas foram abertas para estruturar os novos vetores de crescimento urbano, conforme previsto no Plano de Avenidas de Prestes Maia, idealizado na década de 1920. Sendo o ponto de partida dessas avenidas, o Centro, especificamente a Rótula Central, sofreu com a descaracterização de importantes espaços públicos, que cederam espaço aos automóveis.

A Figura 1 mostra a localização da Rótula e sua conexão com diversas avenidas de ligação com as outras regiões da cidade.

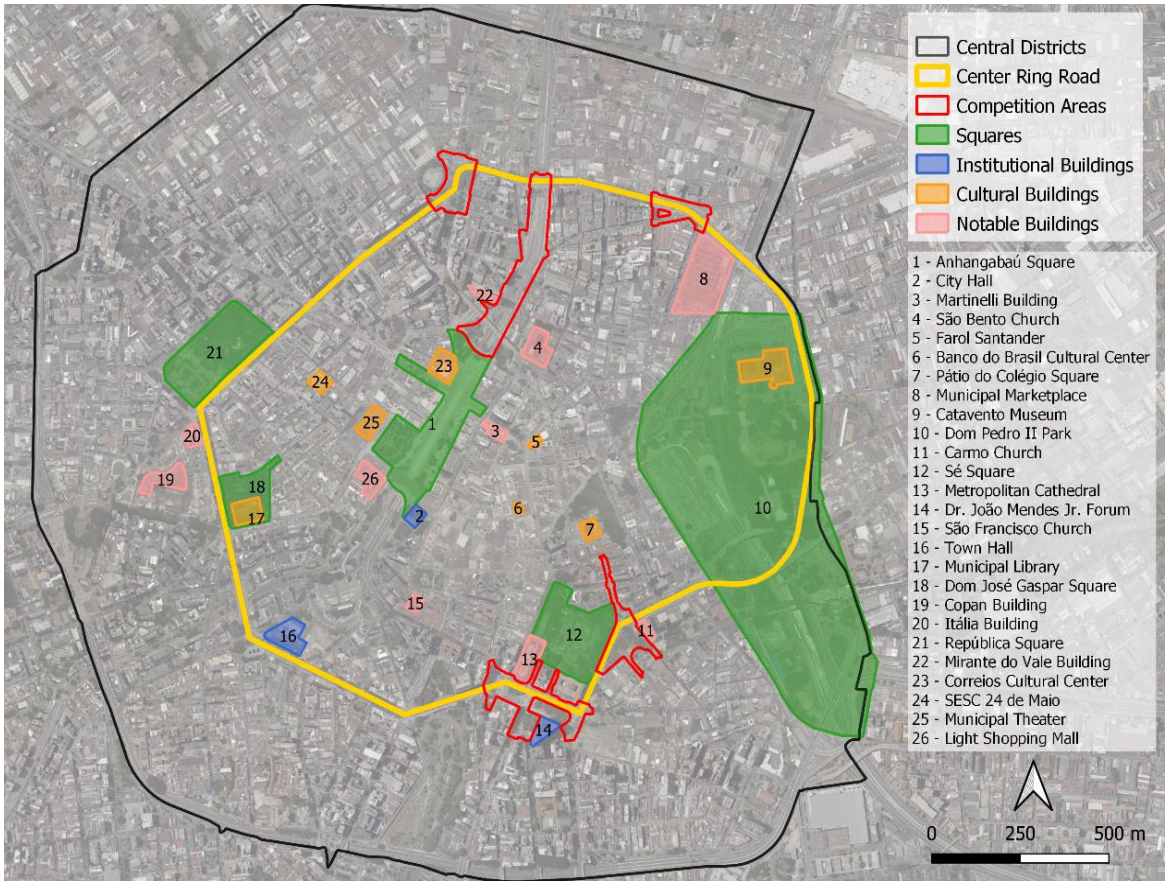
Figura 1 – Localização da Rótula



Fonte: Elaboração SPUrbanismo, 2022

Atualmente, o Centro concentra o mais representativo patrimônio histórico da cidade, repleto de equipamentos culturais, edifícios institucionais e comércio intenso, sendo frequentado pelos mais variados públicos que visitam, trabalham e moram na região. Entretanto, são raros os espaços livres públicos para convivência das pessoas e, entre os espaços existentes, sobretudo ao longo da Rótula Central, é notável que o tráfego de automóveis ainda é prioridade no desenho urbano. Sendo assim, é urgente a necessidade de reinventar a região, de forma a priorizar e dar maior conforto e segurança aos pedestres.

Figura 2 – Principais atrativos ao longo da Rótula



Fonte: Elaboração SPUrbanismo, 2022

Objetivos e Diretrizes Gerais

O objetivo do presente Concurso Público é selecionar as melhores propostas, em nível de Estudo Preliminar, para a requalificação de Espaços Públicos Livres, conforme descritos no item "Objeto do Concurso" deste Termo de Referência, e que atendam às exigências do Edita e do presente documento. Vale ressaltar que o guia elaborado pelo C40, "10 Abordagens e design para espaços públicos Verdes e Prósperos" deve ser o norteador das propostas nas questões relacionadas à sustentabilidade dos espaços livres públicos.

A requalificação dos espaços livres públicos em São Paulo tem como objetivos gerais:

- Melhorar o ambiente urbano e promover a acessibilidade universal na Rótula Central;
- Demarcar as chegadas ao Centro, reforçando sua identidade;

- Agregar valor simbólico e gerar ambiência urbana em espaços públicos subutilizados;
- Articular as intervenções propostas com intervenções preexistentes;
- Estabelecer novos e conectar marcos referenciais existentes no Centro, valorizando as interseções entre a Rótula Central e os grandes eixos viários de conexão ao Centro;
- Integrar o sistema de mobilidade urbana ao sistema de espaços livres públicos;
- Garantir espaços públicos mais sustentáveis com foco em áreas verdes e em práticas de combate às mudanças climáticas.

Em cada Site Requirements é possível encontrar objetivos mais específicos para cada área.

Objeto do Concurso

Para seleção das Áreas de Intervenção do Concurso Internacional de Estudo Preliminar, tomou-se como ponto de partida os projetos de requalificação urbanística existentes para a região central da cidade de São Paulo, incluindo projetos em fase de implantação e projetos recentemente implantados.

Sobre os projetos já executados, todos tratam da requalificação de grandes espaços públicos:

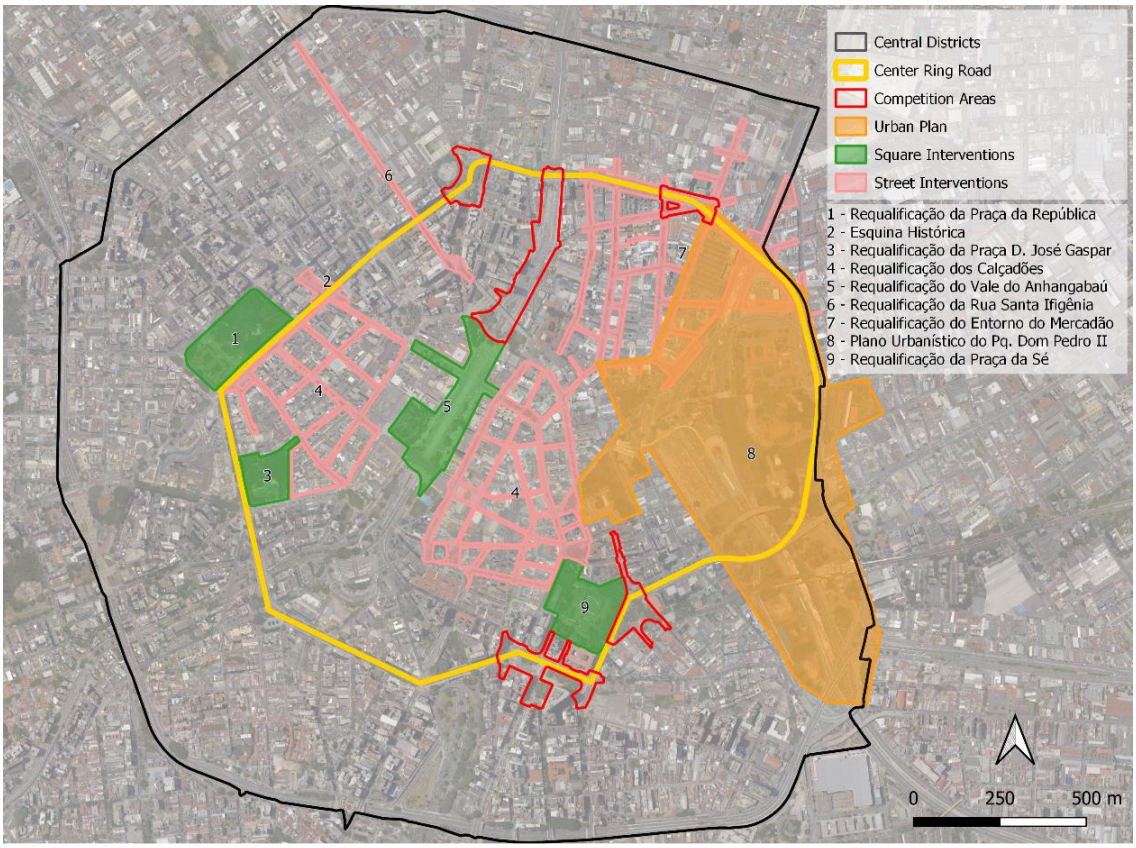
- Requalificação urbana da Praça da Sé, concluída em 2007;
- Requalificação urbana da Praça da República, concluída em 2007;
- Requalificação urbana da Praça Dom José Gaspar, concluída em 2011;
- Requalificação do Vale do Anhangabaú, concluída em 2021.

Entre os projetos em andamento, a maioria trata da requalificação de vias, conforme a seguir:

- Requalificação dos Calçadões, que prevê a troca do piso e mobiliário urbano e melhorias no sistema de drenagem e iluminação pública das vias exclusivas de pedestres do Centro Histórico e do Centro Novo;
- Esquina Histórica, que prevê a valorização da ambiência urbana do cruzamento da Avenida Ipiranga com a Avenida São João;
- Requalificação da Rua Santa Ifigênia, que prevê a melhoria das calçadas e cruzamentos, instalação de áreas ajardinadas e melhoria da ambiência urbana da Rua Santa Ifigênia;
- Requalificação do Entorno do Mercadão, que prevê a melhoria das calçadas e travessias de pedestres e a troca do mobiliário urbano das vias próximas ao Mercado Municipal.

O mais significativo entre os projetos existentes é o Plano Urbanístico do Parque Dom Pedro II, que se encontra em processo de consulta pública e prevê uma série de intervenções no sistema viário e sistema de transporte público, além da implantação e requalificação de edifícios e a reurbanização completa do Parque Dom Pedro II, maior espaço público do Centro.

Figura 3 – Identificação dos Projetos de Requalificação Urbana para o centro da cidade de São Paulo



Fonte: Elaboração SPUrbanismo, 2022

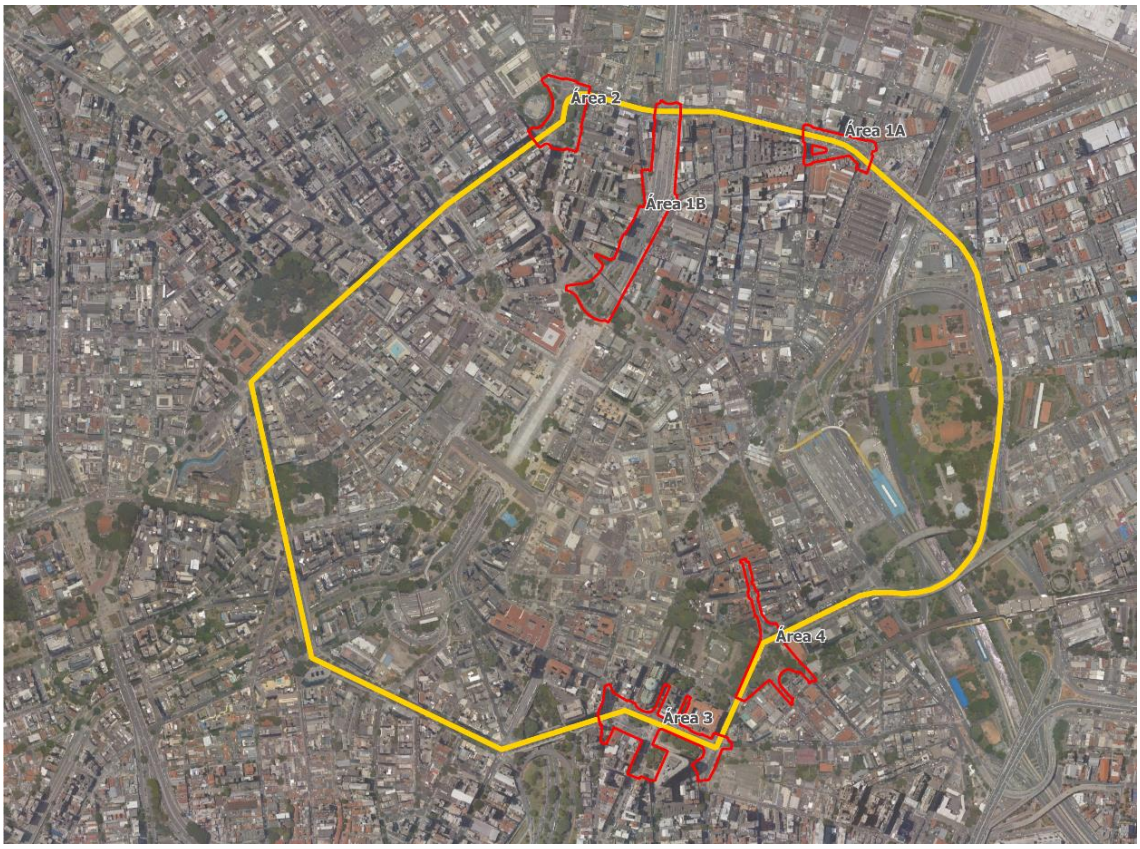
Todos os projetos têm relação direta com a Rótula Central, que faz a conexão entre todos eles, o que justifica e demanda a requalificação urbana dos demais espaços públicos ociosos situados ao longo de seu trajeto.

Dessa forma, foram realizados estudos para identificar as áreas com maior potencial de requalificação urbana ao longo da Rótula Central, excluídas as áreas objeto de projetos existentes.

As quatro áreas identificadas foram selecionadas para integrar o presente Concurso Internacional de Estudo Preliminar, totalizando 102.438,06m², sendo que uma área contempla dois perímetros:

- Área 1 – Mercado Kinjo Yamato / Boulevard Prestes Maia: 46.567,65m², 45,46% do total, subdividida em:
    - Área 1A – Mercado Kinjo Yamato: 10.065,58 m², 9,83% do total;
    - Área 1B – Boulevard Prestes Maia: 36.502,07 m², 35,63% do total;
- Área 2 – Praça Alfredo Issa: 14.611,68m², 14,26% do total;
- Área 3 – Praça Doutor João Mendes / Largo Sete de Setembro: 25.369,14m², 24,77% do total;
- Área 4 – Praça Clóvis Beviláqua: 15.889,59m², 15,51% do total.

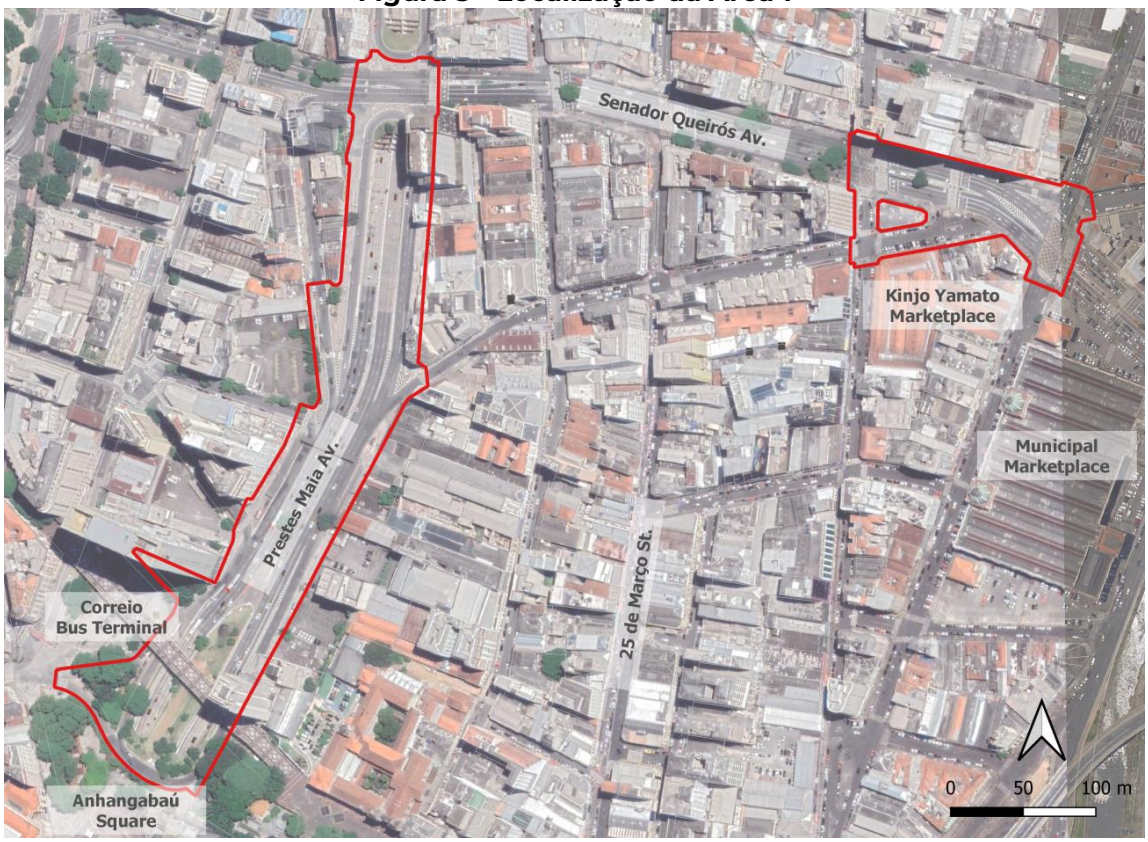
Figura 4 – Localização das Áreas ao longo da Rótula



Fonte: Elaboração SPUrbanismo, 2022

Área 1 – Mercado Kinjo Yamato / Boulevard Prestes Maia

Figura 5 - Localização da Área 1



Fonte: Elaboração SPUrbanismo, 2022

A Área 1 é composta por dois perímetros: Mercado Kinjo Yamato (Área 1A) e Boulevard Prestes Maia (Área 1B). A Área 1A se localiza em um conjunto de interseções viárias com intensa atividade comercial, grande circulação de pedestres e tráfego intenso de veículos do transporte público coletivo, veículos de carga e automóveis particulares. Caracterizando uma das principais portas de entrada do Centro de São Paulo, a área está próxima a equipamentos de importância municipal como o Mercado Municipal e o Mercado Kinjo Yamato, e a vias de comércio especializado que atraem pessoas de todo o país como a Rua 25 de Março, Rua Santa Rosa e Rua Paula Sousa.

Atualmente, o perímetro selecionado apresenta resíduos do sistema viário utilizados como estacionamento de automóveis e motocicletas e espaços ociosos, frequentemente utilizados para descarte irregular de lixo.

Pretende-se como foco de requalificação desta área, a criação de espaços de permanência de pedestres com vegetação e priorização dos pedestres no sistema viário.

A Área 1B compreende trecho de um dos principais eixos viários metropolitanos, representado pela Av. Prestes Maia, que conecta a Zona Norte à Zona Sul do

Município. O perímetro selecionado tem ocupação rarefeita, caracterizada por estacionamentos e edifícios garagens, com tráfego intenso de veículos e baixa circulação de pedestres.

A porção sul da área concentra importantes equipamentos e estruturas do transporte público:

- Parque Anhangabaú: principal espaço livre público do Centro de São Paulo, objeto recente de projeto de requalificação;
- Edifício Mirante do Vale: edifício mais alto do Centro onde se localiza o Sampa Sky, mirante que se tornou uma das principais atrações turísticas da cidade;
- Estação São Bento do Metrô: com acesso direto ao Parque Anhangabaú;
- Terminal Praça do Correio: terminal de ônibus urbanos com linhas para diversas regiões da cidade.

Na porção central da área de intervenção há uma passarela de pedestres sobre o leito carroçável da Av. Prestes Maia, próximo à Rua Carlos de Sousa Nazaré que, por sua vez, é um dos principais acessos à região de comércio da Rua 25 de Março. O desenho da referida passarela claramente prioriza o tráfego de veículos, uma vez que aumenta o percurso de travessia da avenida em 180m para os pedestres, passando de 40m para 220m, o equivalente a 450%.

A porção norte, especificamente o eixo da Rótula Central, se apresenta como um importante eixo de transporte público com concentração de edifícios comerciais, hotéis e edifícios mistos, com circulação intensa de pedestres que se dirigem às regiões de comércio da Rua 25 de Março, Mercado Municipal e Rua Paula Souza.

Pretende-se, como foco de requalificação desta área, o prolongamento do Parque Anhangabaú até a Rótula Central, onde se prevê a implantação de um ponto de parada de ônibus. A intervenção poderá ser na forma de um boulevard com acessibilidade universal, ao longo da Avenida Prestes Maia, de forma a valorizar a circulação de pedestres e promover a conexão entre o Parque Anhangabaú e a Rótula Central, além de melhorar o acesso à região de comércio da Rua 25 de Março.

As duas áreas são apresentadas em conjunto por apresentarem objetivos semelhantes: a transformação de espaços ociosos do sistema viário em espaços agradáveis de permanência e circulação, que possam ser valorizados pela população.

Área 2 – Praça Alfredo Issa

Figura 6 - Localização da Área 2



Fonte: Elaboração SPUrbanismo, 2022

A Praça Alfredo Issa se localiza na interseção da Rótula Central com a Avenida Cásper Líbero, com fluxos de pedestres que se destinam ao Centro de São Paulo, à Estação Luz do Metrô e de trens metropolitanos, à região de comércio especializado da Rua Santa Ifigênia e à ETEC Santa Ifigênia, escola pública com grande atração de pedestres.

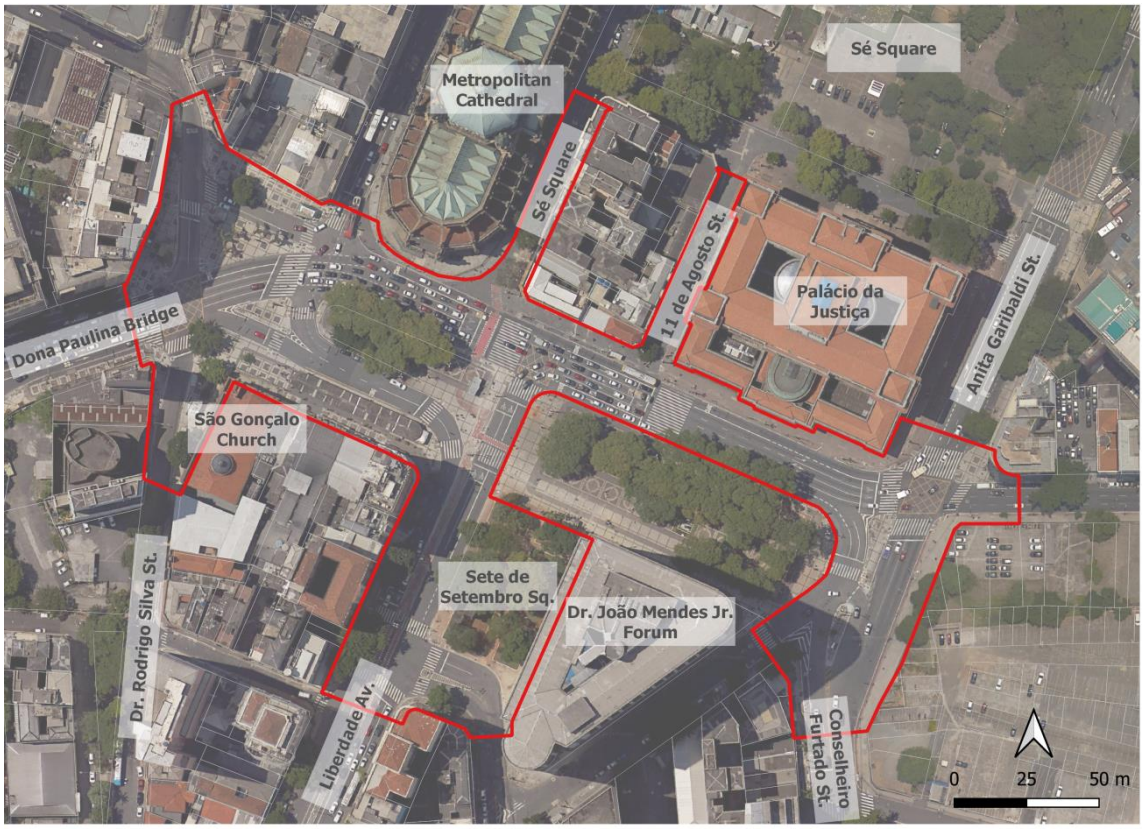
O local configura uma sobreposição entre os eixos da Rótula Central e Avenida Cásper Líbero, gerando conflitos viários e ocorrência frequente de acidentes, visto que há fluxos de pedestres em locais sem sinalização de travessias, longo percurso em ciclotravessia, redução do número de faixas de tráfego da Rótula Central, além de ser trecho de troca de faixas do tráfego de ônibus, conjunto que ocasiona risco à circulação de pedestres e ciclistas. O espaço livre da Praça Alfredo Issa, por sua vez, caracteriza um dos raros espaços de permanência da região, equipado com academia da terceira idade e um *playground*.

A proposta de intervenção objetiva a organização dos fluxos dos diversos modais que interceptam o local, com a implantação de um ponto de parada de ônibus para atender os estudantes da ETEC Santa Ifigênia, a priorização da circulação de

pedestres e ciclistas e a otimização do espaço de permanência da Praça Alfredo Issa.

Área 3 – Praça Doutor João Mendes / Largo Sete de Setembro

Figura 7 - Localização da Área 3



Fonte: Elaboração SPUrbanismo, 2022

Os espaços livres públicos da Praça Doutor João Mendes encontram-se fragmentados pelos diversos eixos viários que conectam o Centro Histórico de São Paulo às Zonas Sul e Leste do Município, configurando áreas residuais do sistema viário, à exceção do espaço contínuo formado pelo Largo Sete de Setembro e pela esplanada localizada entre os eixos da Avenida da Liberdade e Rua Conselheiro Furtado. A esplanada foi excluída do perímetro de intervenção devido à intenção de preservar seu desenho, que apresenta relevante valor urbanístico. O Largo Sete de Setembro, na porção sul da área, apresenta vegetação significativa, mas não dispõe de espaços de permanência.

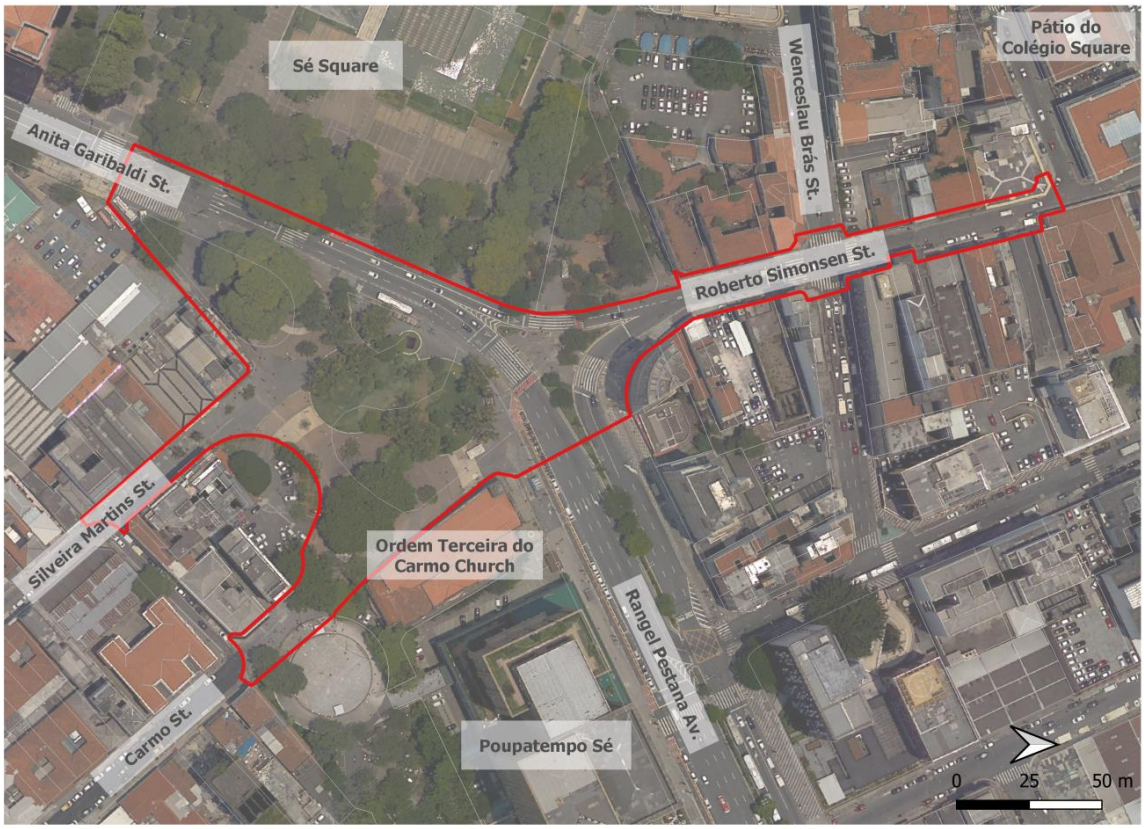
O entorno da área de intervenção concentra alguns dos edifícios mais emblemáticos da cidade de São Paulo, como a Catedral Metropolitana e o Palácio da Justiça, além da Igreja de São Gonçalo e do Fórum Dr. João Mendes Jr., equipamento de importância municipal que atrai considerável circulação de

pedestres. Merece destaque também os comércios especializados em livros usados, produtos naturais (na Praça da Sé) e essências (na Rua Anita Garibaldi e Rua Tabatinguera).

O perímetro se localiza entre o Centro Histórico e o Bairro da Liberdade, ambas regiões com intensa circulação de pedestres que veem a praça apenas como uma região de passagem. Dessa forma, a proposta de intervenção tem como objetivo resgatar e otimizar os espaços públicos para utilização como espaços de permanência para os pedestres, preservando e valorizando os bens tombados no entorno.

Área 4 – Praça Clóvis Beviláqua

Figura 8 - Localização da Área 4



Fonte: Elaboração SPUrbanismo, 2022

A Praça Clóvis Beviláqua compõe, com a Praça da Sé, uma expressiva área verde do Centro de São Paulo. O trecho a oeste do eixo da Rua Anita Garibaldi foi objeto de requalificação urbanística em meados da década de 2000, por isso foi excluído do perímetro. Já o trecho a leste do referido eixo apresenta desenho desarticulado, com canteiros que barram a permeabilidade visual e a circulação de pedestres, isolando a praça de seu entorno.

Trata-se de região com múltiplos usos e infraestrutura completa, concentrando:

- Igreja da Ordem Terceira do Carmo, significativo bem tombado do Centro Histórico;
- Poupatempo Sé, equipamento público de importância municipal;
- Estação Sé do Metrô, com acesso direto à Praça Clóvis Beviláqua;
- SESC Carmo, equipamento cultural localizado na Rua do Carmo.

Além desses, a Rua Anita Garibaldi e a Avenida Rangel Pestana concentram tráfego intenso de ônibus, a Rua Roberto Simonsen se apresenta como um dos principais acessos ao Centro Histórico, a Rua Silveira Martins reúne comércio especializado de essências e há presença de vendedores ambulantes em vários locais. A área de intervenção inclui também os trechos de circulação exclusiva de pedestres da Rua do Carmo e Rua Silveira Martins. Todas essas características atraem circulação intensa de pedestres para a região, que veem a Praça Clóvis apenas como uma região de passagem.

Partindo dessa premissa, a proposta tem como objetivo requalificar a Praça Clóvis Beviláqua, considerando a valorização do patrimônio histórico e melhoria da permeabilidade visual e de circulação e a criação de espaços de permanência, incluindo a implantação de quiosques.

Objetivos e Diretrizes Específicos de cada Área

A requalificação dos espaços livres públicos tem como objetivos específicos:

- Adequar o sistema cicloviário nos perímetros estabelecidos;
- Promover áreas verdes, em especial nos espaços ociosos;
- Melhorar a ambiência das calçadas com vegetação;
- Inserir mobiliário urbano conforme o projeto vencedor do Concurso Público Nacional de Mobiliário Urbano da Cidade de São Paulo (Anexo XXX deste Termo de Referência); Os elementos inseridos especificamente em cada área nos quesitos “quiosque multiuso”, “quiosque sanitário”, “bancos”, “papeleira”, “balizadores”, “bebedouros”, etc fazem referência a este mobiliário.

OBSERVAÇÃO GERAL: As luminárias ornamentais da Light são bens tombados dentro de todas as áreas de intervenção estipuladas, conforme a(s) resolução(s) Conpresp 01/2021 e, por isso, as propostas devem focar na proteção e respeito à paisagem do patrimônio. Realocações podem ser aceitas, sem que haja prejuízo às unidades.

Área 01:

Para a área toda:

- Requalificar as travessias de pedestre de forma a garantir segurança no deslocamento;

Para a Área 1A:

- Requalificar os espaços com foco em criação de espaços de permanência;
- Viabilizar rua compartilhada na Rua Carlos de Sousa Nazaré no trecho entre a Rua Barão de Duprat e Avenida Senador Queirós;
- Facilitar o acesso de pedestres nas entradas do Mercado Municipal Kinjo Yamato - Cantareira (apenas nas entradas inseridas no perímetro estipulado);

Para a Área 1B:

- Propor solução que facilite a transposição de pedestres sobre a Av. Prestes Maia;
- Melhorar a iluminação das calçadas;
- Implantar espaços de permanência de pedestres nos espaços residuais do sistema viário;
- Melhorar a conexão peatonal entre o Vale do Anhangabaú e a Av. Prestes Maia, com inclusão de percurso de pedestres na Praça do Correio;
- Implantar ponto de parada de ônibus na Av. Senador Queirós;

OBS 01: Considerar a presença de comércio informal na proposta de intervenção.

OBS 02: Parte da área já está contemplada com o Plano Emergencial de Calçadas (Lei n. 14.675/2018 e Decreto n. 58.845/2019)

Área 02:

- Reorganizar os fluxos das vias a fim de privilegiar o espaço para o pedestre, aumentar a segurança no deslocamento e prevenir acidentes envolvendo veículos;
- Reorganizar a ciclovia de forma a integrá-la ao espaço da praça;
- Considerar implantação de ponto de parada de ônibus na Praça Alfredo Issa;
- Requalificar a infraestrutura do espaço de permanência da Praça Alfredo Issa;
- Considerar a inserção de quiosque multiuso com finalidade de uso para alimentos e bebidas;
- Considerar a inserção de quiosque de sanitário;
- Reutilizar aparelhos de ginástica existentes no local;
- Reutilizar o elemento do playground existente no local;
- Incrementar as áreas verdes com inserção de espécies arbóreas;

Área 03:

Para a área toda:

- Reorganizar as vias a fim de privilegiar o espaço para o pedestre, aumentar a segurança no deslocamento e prevenir acidentes envolvendo veículos;
- A área delimitada conta com quatro bancas de jornal que poderão ser reorganizadas no local, sem prejuízo para nenhuma unidade;

Para a Praça Dr. João Mendes:

- Recuperação do ambiente original do Ponto de Bonde - eliminar interferências no corpo da edificação de forma a valorizar o patrimônio histórico e melhorar a permeabilidade visual entre a praça e a Catedral da Sé;
- As floriculturas poderão ser realocadas para fora da construção do ponto de Bonde, sendo organizadas a partir do quiosque multiuso;
- Reorganizar os fluxos de veículos no entorno da praça de forma a priorizar a circulação de pedestres e otimizar a utilização de espaços residuais;
- Reorganizar a ciclovia de forma que a mesma não ocupe a calçada da praça, situação atual da ciclofaixa existente;
- Qualificar o espaço como área de permanência de pedestres nos espaços residuais do sistema viário;

Para o Largo Sete de Setembro:

- Requalificar o espaço de permanência no Largo Sete de Setembro (prever bancos);
- Considerar a inserção de quiosque multiuso com finalidade de uso para alimentos e bebidas;
- Considerar a inserir de quiosque de sanitário;

OBSERVAÇÃO ÁREA 03 - 01: O Ponto de Bonde, a Catedral da Sé, o Palácio da Justiça, entre outros são bens tombados dentro da área de intervenção estipulada conforme a(s) resolução(s) Conpresp 17/2007 e, por isso, as propostas devem focar na proteção e respeito à paisagem do patrimônio, bem como em sua área envoltória, sem que haja descaracterização da paisagem. Respeito total à ambiência do local.

Área 04:

- Requalificar os espaços com foco em criação de espaços de permanência;
- Reorganizar o fluxo de pedestres entre a Rua Roberto Simonsen, Poupatempo Sé, Estação Sé do Metrô, ponto de parada de ônibus e Rua Silveira Martins (considerar a valorização do patrimônio histórico);
- Considerar a possibilidade da Rua Roberto Simonsen tornar-se uma via compartilhada (considerar patrimônio histórico e circulação de ônibus);

- Considerar a inserção de quiosque multiuso com finalidade de uso para alimentos e bebidas;
- Considerar a inserção de quiosque de sanitário;

OBSERVAÇÃO ÁREA 04 - 01: A igreja da Ordem Terceira do Carmo e a Praça da Sé são bens tombados dentro da área de intervenção estipulada conforme a(s) resolução(s) Conpresp 17/2007 e Conpresp 08/2021 e, por isso, as propostas devem focar na proteção e respeito à paisagem do patrimônio, bem como em sua área envoltória, sem que haja descaracterização da paisagem. Respeito total à ambiência do local.

Premissas de Projeto

O Estudo Preliminar, objeto deste Concurso, deverá considerar como premissas para o desenvolvimento do projeto os itens descritos abaixo:

- Bens tombados e áreas envoltórias de patrimônio histórico
- Seguir os princípios do guia do C40 – "10 Abordagens e design para espaços públicos Verdes e Prósperos"
- Seguir os princípios do Plano de Ações Climáticas (PlanClimaSP)
- Seguir as solicitações dos documentos Site Requirements (Anexos II, III, IV e V do Edital do Concurso)

10 abordagens de design para espaços públicos verdes e prósperos

A competição define 10 abordagens de design que as equipes são convidadas a abordar em suas propostas:

1. Mobilidade de baixo carbono
2. Ruas centradas nas pessoas
3. Espaços adaptáveis
4. Um lugar para todos
5. Espaços inteligentes e eficientes em termos de energia
6. Construção Sustentável
7. Recursos circulares
8. Meio ambiente urbano e espaços verdes
9. Resiliência climática
10. Vida sustentável

As equipes não são obrigadas a responder a todas as 10 abordagens de design. Por favor, encontre nos Anexos o Guia de Orientação Geral para Projetar Espaços Públicos Verdes e Prósperos que as equipes podem considerar como uma inspiração ao desenvolver suas propostas.

Acesso a Informações e Suporte

Site dedicado

www.c40reinventingcities.org é o site dedicado ao concurso Reinventing Cities São Paulo. É aberto e acessível a todos. Os participantes podem consultar o EDITAL do Concurso, bem como seus Anexos. Mais informações sobre o procedimento de Concurso podem ser publicadas, conforme consta no EDITAL.

Dataroom

Os participantes têm acesso a um banco de dados compartilhado no *dataroom*, que é acessível a partir do site dedicado ao Concurso. Para acessar a *dataroom*, os participantes devem preencher um formulário usando um endereço de e-mail regular.

O *dataroom* contém informações e documentos elaborados pela SP Urbanismo e pela C40 para o presente Concurso. Esses arquivos de informações poderão ser atualizados pela C40 e pela SP Urbanismo.

Cada pasta no *dataroom* incluirá informações sobre as ÁREAS do Concurso, com fotos, mapas, usos do solo, informações regulatórias, documentos de planejamento urbano, condições de licitação, requisitos de submissão/conformidade, planos de prevenção de riscos e inundações. Essas informações permitirão que as equipes avaliem os elementos técnicos, ambientais, administrativos e financeiros associados aos locais.

Legislação, Normas, Planos e Guias

As Legislações, Normas, Planos e Guias listados são referências importantes que instruem as diretrizes e objetivos para o desenvolvimento do projeto urbanístico, objeto deste Concurso Público:

- PL 712/2020 – PIU Setor Central
- Lei Municipal 16.050/2014 – Plano Diretor Estratégico (PDE)
- Plano Regional da Subprefeitura da Sé

- Plano de Ações Climáticas (PlanClimaSP)
- “Guidance to Designing Green and Thriving Public Spaces”
- Plano de Mobilidade do Município (PlanMOb)
- Plano Municipal de Arborização Urbana (PMAU)
- Plano Municipal de Turismo (PLATUM)
- Programa de Metas (PdM 2021-2024)
- Resolução Conpresp 17/2007
- Resolução Conpresp 01/2021
- Resolução Conpresp 08/2021
- Lei Municipal n. 14.223/2006 – Lei Cidade Limpa
- Lei Municipal n. 16.642/2017 – Código de Obras e Edificações (COE)
- Lei Municipal n. 16.402/2016 – Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo (LPUOS)
- Decreto Municipal n. 58.845/2019 – Plano Emergencial das Calçadas
- Portaria 44/10 SVMA - Manejo de vegetação de porte arbóreo – DPA_3,0cm
- Manual Técnico de Arborização Urbana – SVMA
- ABNT/NBR 9050 – Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos
- Lei Federal 10.098/00 - Promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida
- Decreto Federal 5.296/04 - Regulamenta a Lei Federal 10.098/00
- Lei Federal n. 12.587/2012 – Política Nacional de Mobilidade Urbana
- Lei Federal n. 13.146/2015 – (Inclusão da Pessoa com Deficiência)
- Lei Federal n. 10.257/2001 – Estatuto das Cidades